

« "Vous occupez et la loi viendra": les mouvements populaires dans la révolution portugaise (1974-1975) »

Maria Inácia Rezola

Resumo

Quando, a 25 de Abril de 1974 um grupo de jovens capitães leva a cabo um golpe de estado que, em menos de 24 horas, derruba uma ditadura que dominava Portugal há mais de quatro décadas, o rumo da história nacional muda decisivamente. Em breve, o golpe de estado dá lugar a uma Revolução que, durante quase dois anos, agita o país, abrindo um amplo leque de possibilidades quanto ao caminho a seguir.

Um dos aspectos mais interessantes do Portugal de 1974-1975 é, sem dúvida, a explosão de lutas sociais e a emergência de um poder popular que se traduziu na constituição de organizações de base e noutras formas de democracia participativa. Apesar da sua brevidade, a fase revolucionária da transição portuguesa foi particularmente intensa proporcionando mudanças estratégicas na estrutura socioeconómica portuguesa. Num país até então caracterizado por um baixo nível de participação e conflituosidade social, a explosão social afecta todos os meios. Desenvolve-se nas ruas, nos bairros, nas fábricas, nos campos, nos escritórios, através de manifestações, greves, acções de saneamento, ocupações, criação de comissões de moradores e de trabalhadores, etc... Um processo que o envolvimento popular verificado no próprio dia do golpe de estado deixara antever, mas cujas proporções e consequências são completamente inesperadas.

Cv

Maria Inácia Rezola é Doutorada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (especialidade História Institucional e Política Contemporânea).

É Professora Coordenadora na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa e investigadora do Instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH/UNL), unidade de investigação onde coordenou os grupos de investigação «História Política Comparada- Regimes, Transições, Colonialismo e Memória» (2016-2019) e «Revolução e Democracia» (2008-2012). Em Abril de 2022, foi nomeada Comissária da Comissão das Comemorações do Quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974

Da sua produção bibliográfica destacam-se os livros *Melo Antunes, uma biografia política* (Âncora, 2012); *25 de Abril – Mitos de uma Revolução* (Esfera dos Livros, 2007); *António de Spínola* (Círculo de Leitores, 2002). É co-coordenadora do Dicionário de História de Portugal – o 25 de Abril. 8 Vols. (Figueirinhas, 2016-2018).

« "Vous occupez et la loi viendra" : les mouvements populaires dans la révolution portugaise (1974-1975) »

Quand, le 25 avril 1974, un groupe de jeunes capitaines mène un coup d'État, qui en moins de 24 heures fait tomber une dictature qui dominait le Portugal depuis plus de quarante ans, la destinée de l'histoire nationale change décisivement. Bientôt le coup d'État donne lieu à une Révolution qui, pendant presque deux ans, agitera le pays, ouvrant un vaste choix de possibilités quant à la voie à suivre.

Un des aspects les plus intéressants du Portugal des années 1974-1975 est, sans doute, l'explosion de luttes sociales et l'émergence d'un pouvoir populaire qui s'est traduit par la création d'organisations de base et d'autres formes de démocratie participative. Malgré sa courte durée, la phase révolutionnaire de la transition portugaise a été particulièrement intense permettant des changements stratégiques dans la structure socioéconomique portugaise. Dans un pays jusqu'alors caractérisé par un faible niveau de participation et de conflictualité sociales, l'explosion sociale a affecté tous les milieux. Elle se développe dans les rues, les quartiers, les usines, les campagnes, les bureaux, à travers des manifestations, des grèves, des actions d'assainissements du personnel, des occupations, de la création de commissions d'habitants et de travailleurs, etc... Un processus que l'implication populaire vérifiée le jour même du coup d'État avait laissé prévoir, mais dont les proportions et les conséquences ont été complètement inattendues.

Maria Inácia Rezola est docteur en Histoire par la Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de l'Universidade Nova de Lisboa (spécialisation en histoire institutionnelle et politique contemporaine). Elle est Professeure à l'Escola de Comunicação Social de l'Instituto Politécnico de Lisboa et chercheuse de l'Instituto de História Contemporânea, unité de recherche où elle a coordonné les groupes «Histoire politique comparative - Transitions, Colonialism and Memory» (2016-2019) et «Révolution et démocratie» (2008-2012). En avril 2022, elle a été nommée commissaire du Comité des commémorations du cinquième anniversaire de la Révolution du 25 Avril 1974.

De sa production bibliographique nous pouvons détacher les livres *Melo Antunes, uma biografia política* (Âncora, 2012) ; *25 de Abril – Mitos de uma Revolução* (Esfera dos Livros, 2007) ; *António de Spínola* (Círculo de Leitores, 2002).